

# O contributo dos MOOC para a prevenção do cyberbullying no âmbito da formação professores

## The contribution of MOOCs to the prevention of cyberbullying in the context of teacher training

Silvana Sousa<sup>1</sup>, Bruno F. Gonçalves<sup>2</sup>, Vítor Gonçalves<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, <sup>1</sup>ssousa751@gmail.com, ORCID 0000-0003-4096-8043, <sup>2</sup>bruno.goncalves@ipb.pt, ORCID 0000-0002-7541-3673 <sup>3</sup>Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, vg@ipb.pt, ORCID 0000-0002-0645-6776

### Resumo

Os *Massive Open Online Courses (MOOC)*, enquanto tecnologia de suporte e/ou mediação do processo de ensino-aprendizagem à distância, parecem ser úteis para englobar a temática do *cyberbullying* na formação contínua de professores. Neste sentido, através deste trabalho, procuramos compreender, com base numa revisão da literatura, o contributo que os *MOOC* podem dar para a prevenção do *cyberbullying* através da formação contínua de professores. Os resultados parecem apontar para a importância de tecnologias digitais como os *MOOC* no suporte a ações de curta duração, especialmente, numa época em que a pandemia aprofundou a interação digital entre as pessoas. Na ótica da prevenção, os resultados sugerem que todos os atores devem investir na melhoria das suas competências digitais. Na ótica da deteção, os resultados apontam para a necessidade deste conjunto de atores compreenderem todo o processo para que, efetivamente, possam contribuir para ajudar a vítima que é alvo deste género de práticas.

**Palavras-Chave:** *cyberbullying, formação contínua de professores, MOOC, tecnologias digitais.*

### Abstract

The *Massive Open Online Courses (MOOC)*, as a support technology and/or mediation of the distance teaching-learning process, seem to be useful to encompass the topic of *cyberbullying* in the continuous training of teachers. In this sense, through this research, we seek to understand, based on a literature review, the contribution that *MOOC* can make to the prevention of *cyberbullying* through the continuous training of teachers. The results seem to point to the importance of digital technologies such as *MOOC* in supporting short-term actions, especially at a time when the pandemic has deepened digital interaction between people. From the perspective of prevention, the results suggest that all actors should invest in improving their digital skills. From the point of view of detection, the results point to the need for this set of actors to understand the entire process so that they can effectively contribute to helping the victim who is the target of this type of practice.

**Keywords:** *cyberbullying, teacher training, MOOC, digital technologies.*

## 1 Introdução

O fenómeno do *cyberbullying* tornou-se num tema que se encontra no centro do debate na atualidade. Lemos, ouvimos, visualizamos nas redes sociais, nas notícias, programas educativos, filmes ou entrevistas relatos sobre esta

problemática que todos envolve. À medida que o mercado digital cresce quer em quantidade quer em qualidade, conseqüentemente, o contacto dos grupos mais vulneráveis com as tecnologias é também maior. Obviamente que este contacto, sem qualquer tipo de formação orientada para o uso efetivo e adequado dessas tecnologias, aliado ao facto de vivermos numa sociedade em rede, constantemente conectada e dependente dessas tecnologias, faz emergir atos que podem configurar práticas absolutamente inadequadas e até criminosas nos variados palcos digitais, como é o exemplo mais flagrante, as redes sociais.

É, precisamente, nesta questão – na ausência da formação do uso das tecnologias digitais por parte dos mais jovens – que se situa este estudo. O objetivo não é tanto perceber os atos de *cyberbullying* que acontecem nas redes, mas é apresentar e compreender como os *MOOC* podem contribuir para a formação sobre a prevenção do *cyberbullying* no âmbito dos programas de formação profissional de professores. Neste sentido, torna-se evidente que a tónica desta problemática não seja colocada apenas nos alunos e nos encarregados de educação, mas também em outros agentes educativos, neste caso os professores, já que reconhecemos que a escola nesta matéria tem um papel preventivo, mas claramente central, no âmbito desta matéria.

Assim, nesta investigação, foi considerada a opinião de crianças e adolescentes, professores e figuras parentais para o desenvolvimento do tema. No entanto, considerou-se fundamental enfatizar esta questão, com base na experiência de alunos do ensino básico: O que é o *cyberbullying*? O que os alunos sabem sobre esta problemática? Como os jovens a vivenciam? Que conseqüências esta tipologia de *bullying* pode ter para as suas vidas? Para responder a estas questões, recorreremos aos *MOOC* como tecnologia que suportará a formação contínua de professores no âmbito do *cyberbullying*. A opção pelos *MOOC* tem que ver com a possibilidade de suportarem centenas de participantes, mas também com a flexibilidade que esta modalidade de educação à distância oferece no que se refere à concretização do processo de aprendizagem dos professores.

## 2 Revisão da Literatura

O crescimento exponencial e a profunda mudança digital têm permitido um maior acesso à informação, o que fez emergir um conjunto de novos desafios para as instituições educativas. De acordo com a literatura da área, alguns destes desafios parecem estar relacionados com os perigos que emergem do uso indevido das ferramentas digitais, nas quais incluímos as redes sociais que, na atualidade, têm um papel central na forma como os indivíduos, seres pertencentes a uma

sociedade, se relacionam entre si. No entanto, não é apenas a ausência de competências digitais para uso eficaz das tecnologias que constitui um perigo para os demais utilizadores, mas também a falta de formação no que se refere às medidas de prevenção a adotar na *web* em geral e, mais especificamente, no que respeita às redes sociais, aplicações para troca de mensagens, blogs e fóruns de discussão que permitem uma comunicação e interação mais próxima entre os diferentes grupos de utilizadores. As medidas a que nos referimos têm que ver concretamente com o nosso objetivo principal para esta investigação, a prevenção do *cyberbullying* que parece afetar, de uma forma particular, os grupos mais jovens. Esta influência deve-se não só aos conflitos e problemas próprios da faixa etária em que eles se inserem, mas também à falta de supervisão e cuidado daqueles que são mais próximos a crianças e adolescentes como, por exemplo, os pais, irmãos e amigos. Não esquecendo a própria escola que, enquanto instituição educativa, tem certamente um papel a desempenhar nesta questão da prevenção. Assim, parece ser um aspeto central, a capacitação quer da escola quer dos professores com competências verdadeiramente úteis para o combate a esta problemática.

### **2.1 Cyberbullying**

É, hoje, evidente que a (r)evolução tecnológica em que vivemos atualmente fez emergir diversas mudanças nos modos de vida e convivência da espécie humana. Os meios de comunicação digital são, hoje, pilares fundamentais na (in)formação das sociedades: "...contribuem para que as pessoas estejam mais integradas no mundo e sintam-se pertencentes a uma comunidade onde as fronteiras são apagadas" (Castro & Reta, 2013, p.85).

O sentimento de identidade não se explica apenas pela nacionalidade, mas também por pertencer a "tribos" *online* e redes sociais virtuais que, em conexão permanente e, por meio de comunicação superficial, convocam indivíduos culturalmente *transnacionalizados* (Castro e Reta, 2013, p. 86). No entanto, é importante saber que esta nova forma de comunicação com o mundo pode "levar a uma perigosa despersonalização ou subjetividade compartilhada" (Castro & Reta, 2013, p.86). É o caso do acesso inevitável de menores, sem o consentimento ou tutela das figuras parentais, que os expõe à manipulação de adultos mal-intencionados. Castro & Reta, (2013) acrescentam que, a partir de 2011, os jovens mostraram uma mudança significativa no uso da televisão, computadores e telemóveis, com tendência a preferir os mesmos ou a internet como meio de procura de informação.

Da mesma forma, estes autores explicam que, graças à tecnologia, teremos mais informações e nos comunicaremos instantaneamente, mas a forma como usamos esses recursos, como filtramos a elevada quantidade de dados para encontrar o que precisamos e a forma como também nos comportamos neste mundo depende exclusivamente de nós. Para isso, será necessário formar novas competências, não só tecnológicas, mas também relevantes para as formas de interação necessárias para a cidadania digital ou comportamento cívico na internet (Castro & Reta, 2013). Estes autores referem-se aos resultados derivados de pesquisas que têm vindo a ser realizadas sobre *cyberbullying*. Também Castro (2008) destaca outros resultados relacionados aos estudos sobre este tema. As tendências crescentes são: roubo das *passwords*, roubo de identidade *online* e publicação de fotos sem permissão e com a clara intenção de humilhar.

O *bullying*, anglicismo ainda sem tradução direta para português, mas que já entrou no nosso mundo lexical, é definido como um ato de agressão intencional e repetida, com o uso da violência física ou psicológica, de forma cruel e intimidadora (Gonçalves & Vaz, 2020). Desenvolve-se em contexto presencial, ocorrendo face a face. Assim, a vítima conhece a identidade do agressor (*bully*) e sofre em tempo real os ataques de que é alvo. A desigualdade do poder ou da força, física ou psicológica, está na base deste comportamento agressivo que ocorre de forma intencional e repetida, causando na vítima sentimentos de angústia e de dor. Habitualmente, o *bullying* ocorre no espaço da escola ou em espaços da vida social dos jovens (Gonçalves & Vaz, 2020).

O *cyberbullying* ou *bullying* cibernético, assim como o *bullying* familiar, pode ser uma conjugação de diferentes tipos de *bullying*. Assim, diferente dos outros tipos de *bullying*, o *cyberbullying* está presente na internet, particularmente, nas redes sociais. Nesse género de eventos, é muito comum que o anonimato dos agressores se baseie na utilização de perfis falsos (os *fakes*), dos quais são enviados uma série de mensagens que têm como objetivo humilhar, difamar ou atentar contra a integridade da pessoa (Gonçalves & Vaz, 2020).

A tipologia do *cyberbullying* foi proposta por vários autores ao longo do tempo, no entanto, existe uma que classifica o *cyberbullying* consoante os vários tipos de agressões com recurso às tecnologias, que parece ser importante abordar para que, desta forma, se possam identificar os casos e, conseqüentemente, agir sobre eles. Assim, Rodrigues (2013) identificou oito componentes que constituem essa tipologia, designadamente: Manifestar ódio (*Flaming*): confrontos *online* através do uso de mensagens eletrónicas com linguagem agressiva e vulgar que pode incluir insultos ou ameaças; Assédio (*Harassment*): envio repetido e contínuo de

mensagens ofensivas, rudes e insultuosas; Difamação (*Denigration*): difamar alguém *online* enviando ou postando comentários depreciativos, boatos cruéis ou rumores sobre a pessoa para prejudicar a sua reputação ou amizades; criação de uma página *web* ou *website* dedicado a insultar outra(s) pessoa(s); Personificação (*Impersonation*): entrar na conta de alguém, fazendo-se passar por essa pessoa e enviar mensagens para fazer a pessoa ficar mal perante os outros de forma a provocar problemas e a prejudicar a reputação ou amizades; Revelar (*Outing*): partilhar *online* os segredos, informações ou imagens embaraçosas de alguém; Enganar (*Trickery*): convencer alguém a revelar segredos ou informação embaraçosa e depois partilhá-la *online*; Exclusão (*Exclusion*): Excluir alguém de forma intencional e cruel de um grupo *online*, como uma lista de amigos, um jogo *online* ou um fórum; Ciberperseguição (*Cyberstalking*): envio repetido de mensagens que incluem ameaças físicas ou que são muito intimidantes ou exercer outras atividades *online* que provocam medo e insegurança na vítima (Rodrigues, 2013).

Em relação ao impacto que o *cyberbullying* tem no desenvolvimento emocional da vítima, Garaigordobil (2011) aponta que os danos emocionais decorrentes deste tipo de comportamento são muito significativos, pois este tipo de informação nociva está acessível a todas as pessoas, vinte e quatro horas por dia e, por longos períodos de tempo. Além disso, o assédio é anónimo, o que torna contínuo, inevitável e difícil de remover o conteúdo publicado, razão pela qual, a vítima tende a sentir ansiedade, depressão, intenção suicida, stress, medo, insegurança, nervosismo, irritabilidade, emoções relacionadas à raiva, frustração, distúrbios somáticos e do sono e dificuldades de concentração, o que, efetivamente, afeta o seu desempenho académico.

Os adolescentes são mais vulneráveis a este tipo de problema, pois relutam em falar sobre os abusos que sofrem com os adultos ao seu redor, situação que claramente aumenta o trauma emocional. Eles também tendem a pensar que o que lhes acontece é culpa deles e que eles não podem denunciar por medo do agressor ou por ver o seu acesso à internet limitado. Os estudos acrescentam que o aspeto emocional é substancialmente afetado por sérias ameaças à integridade da vítima, que podem levá-la ao suicídio quando não tiver capacidade de suportar mais sofrimento e, em sua forma mais extrema, desencadear a violência juvenil (Garaigordobil, 2011).

Por fim, é preciso fazer referência aos sujeitos espetadores, que são as pessoas que estão presentes ou que estão envolvidas nas ações violentas proferidas pelo agressor. Na opinião de Molina & Vecina (2015) há dois papéis que podem

desempenhar esses espetadores, a saber: os seguidores ou cúmplices do agressor que ajudam o agressor, estando diretamente envolvidos na agressão; e, os forçadores passivos que presenciam o comportamento violento e estão cientes do dano causado à vítima, mas não fazem nada para evitar a situação.

## 2.2 Massive Open Online Courses (MOOC)

Os *MOOC* são cursos *online* e gratuitos, que estão disponíveis para qualquer pessoa. Oferecem uma maneira acessível e flexível de aprender novos conteúdos, habilidades, progressão na carreira profissional e oferta de experiências educacionais de qualidade em grande escala (Ferri, D'Andrea, D'Ulizia, & Grifoni, 2020).

Pelos registos de inscrições nas plataformas *online* de *MOOC*, podemos ver que há milhões de pessoas em todo o mundo que usam esta ferramenta para aprender por uma variedade de razões, que incluem: o desenvolvimento ou mudança na área profissional, preparação para a universidade, aprendizagem suplementar, aprendizagem ao longo da vida, e-Learning, formação corporativa entre outros (Ferri et al., 2020).

Os *MOOC* mudaram também a forma como o mundo aprende, pois através da internet e do computador é possível adquirir de forma rápida toda a formação que se precisa para os mais variados assuntos e tendo em conta que muita desta informação é fornecida pelas melhores e maiores instituições escolares do mundo. É possível ainda dar-se aulas ou formações completas para empresas e outros (Ferri et al., 2020). Um exemplo concreto da aplicação dos *MOOC* em contexto de pandemia foi no campo educativo, em que os professores criaram este género de cursos que se assumiram como importantes instrumentos ou plataformas de suporte e/ou mediação do processo de ensino-aprendizagem em formato online. Entre as abordagens de *e-learning*, os *MOOC* têm recebido muito interesse no que concerne à pesquisa educacional e tecnológica. São, por definição, cursos *online* gratuitos oferecidos a grandes massas através de ambientes de aprendizagem virtuais (Ferri et al., 2020). Atuam, portanto, como agentes de mudança no ensino de atividades de aprendizagem. Para que todas as pessoas envolvidas em atividades de ensino e aprendizagem tenham a oportunidade de melhorar as suas competências e habilidades, os *MOOC* devem ser disseminados da melhor forma possível através das redes e das próprias instituições educativas, especialmente, as de ensino superior.

Existem vários tipos de *MOOC* na literatura, sendo as duas principais tipologias as seguintes: *cMOOC* e *xMOOC*. Os *cMOOC*, ou *MOOC* conectivista, dá mais

atenção à ligação entre os alunos do que a apresentação de conteúdo (contexto). Os xMOOC seguem as estruturas de cursos tradicionais, onde se faz uso de materiais e conteúdos pré-estabelecidos pelo autor ou formador e podem ser menos interativos (conteúdo).

Paralelamente ao modelo formal de ensino presencial, ou mesmo do ensino à distância mais tradicional surgem práticas de ensino *online* muito atrativas, com recurso, por exemplo, a vídeos e a objetos digitais interativos, observando-se o aumento da oferta formativa nessa modalidade (Costa, Santos, Guedes, & Viana, 2015). A própria evolução crescente do uso das tecnologias digitais nas instituições de ensino superior e a produção de conteúdos e recursos educativos digitais distribuídos em plataformas de acesso livre facilitam e permitem a utilização simultânea de muitos utilizadores. Denota-se que estes conteúdos podem ser aplicados aos variados graus de ensino (básico e secundário) e que é preciso saber selecionar aqueles que são efetivamente de acesso livre. Há autores, como Costa et al. (2015), que referem que o contexto em que surgem os MOOC é o mesmo de uma oferta formativa vista como uma forte oportunidade de democratização no acesso ao conhecimento e que têm vindo a gerar um interesse considerável no ensino superior a nível mundial (Costa et al., 2015).

### **2.3. Formação de Professores**

A formação de professores é um momento especial para conhecer a área de atuação do professor e suas especificidades, porém, ser realista e assumir que ela não consegue dar conta de toda a complexidade da profissão é imprescindível. Neste sentido, Pastoriza (2014) considera que os professores se inserem no seu ambiente de trabalho mesmo antes de começar a carreira profissional, pois passam vários anos como estudantes e isso pode influenciar veementemente a prática que este professor irá adotar. Assim, muitos professores em formação passam as formações sem modificar a crença que tinham previamente e, acabam por aprender a trabalhar na prática e no movimento de tentativa e erro (Pastoriza, 2014).

A formação contínua de professores é um elemento estrutural na melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência do sistema de educação. No âmbito das competências que lhe são inerentes e, procurando dar resposta a problemas e/ou necessidades detetadas, os MOOC para a formação de professores em contexto de *cyberbullying* constituem na melhoria da qualidade do ensino de temáticas que muitas vezes não constam das unidades curriculares. O desenvolvimento/valorização profissional dos docentes e outros agentes da

educação, na perspetiva do seu contínuo aperfeiçoamento ao longo da vida, são também parte fundamental deste processo.

O processo prático da criação - planejar, desenvolver, implementar, utilizar e avaliar - de um *MOOC* permite perceber o quão complexos e estruturados podem ser este tipo de cursos e, de que forma, podem fazer a diferença na formação de professores, bem como a adaptação necessária na formação e educação que estes novos tempos exigem.

As tecnologias digitais são cada vez mais uma ferramenta de aprendizagem visto que podem ser aplicadas nas modalidades presencial, *online* e mista e os conteúdos educativos são facilmente adaptáveis às três formas de ensino.

### 3 Metodologia

O estudo desenvolvido enquadra-se num paradigma de investigação com uma abordagem qualitativa, pois neste tipo de abordagem torna-se fundamental descrever uma situação ou um fenómeno, usando impressões, opiniões e pontos de vista. A pesquisa qualitativa pretende aprofundar o tema para obter informações sobre as motivações, as ideias e as atitudes das pessoas, como pretendido neste estudo.

A presente investigação contempla uma revisão da literatura baseada nos conceitos e evolução do *cyberbullying*, na definição e aplicabilidade dos *MOOC*, bem como uma fundamentação da formação inicial de professores. Através da revisão da literatura pretendemos: (1) Identificar, avaliar e interpretar evidências de pesquisa disponíveis relevantes para um tópico específico; (2) Ajudar a informar práticas e políticas, fornecendo evidências integradas e imparciais nas quais as decisões de baseiem; (3) Identificar lacunas na literatura para informar estudos futuros; (4) Minimizar tendências, usando métodos explícitos e sistemáticos.

Importa ainda referir que o campo de pesquisa incidiu entre 2005 e 2020, com recurso a algumas bases bibliométricas (Scopus, Web of Science, Scielo etc.) e com textos em português, inglês e espanhol, pois são estas as línguas predominantes na pesquisa bibliográfica.

### 4 Resultados

Há uma necessidade enorme para que se forneçam cursos ou programas que criem um ambiente de aprendizagem saudável para os alunos, com um treino de conscientização que aborde o *bullying* e o *cyberbullying* e que inclua o aluno, a família e o professor de forma integrada, bem como a necessidade de estudos

que avaliem os efeitos a longo prazo destes cursos ou programas (Sousa & Gonçalves, 2021). Estes programas permitirão que as escolas, as empresas e outras instituições trabalhem em direção a uma solução, aumentando assim a conscientização sobre o problema do *bullying*, bem como a diminuição das taxas do mesmo (Karatas & Ozturk, 2020). Neste caso, o objetivo é avaliar a existência de programas desenvolvidos para lidar com o *cyberbullying* nas escolas, por parte dos professores.

Assim, denota-se três aspetos importantes: o primeiro é, se os professores com experiências de ensino diferentes, podem ter dificuldades na identificação dos diferentes casos de *cyberbullying*; o segundo é, se o género, pode ser dificultador na identificação dos mesmos casos; o terceiro é, se as diferenças académicas (habilitações) entre os professores, pode ser motivo de dificuldade na identificação dos tipos de *bullying* (Chen, Wang, & Sung, 2018).

Deste modo, considera-se a formação de professores através dos *MOOC* fundamental, pois pode dar suporte aos aspetos acima referenciados. A formação ministrada de igual forma a todos os docentes faz com que os mesmos fiquem em conformidade relativamente à preparação e aos conhecimentos adquiridos para trabalhar com os casos de *bullying*. Além disso, os *MOOC* que envolvem esta temática podem auxiliar os gestores educacionais a selecionar quais os cursos de formação que devem ser fornecidos para que grupos de professores com formação específica variável possam melhorar o seu desenvolvimento profissional de identificação e intervenção no *bullying* (Chen et al., 2018).

A maior parte dos trabalhos, em *MOOC*, produzidos para o *bullying* resultam das interações, reflexões e partilhas sobre um conjunto de conteúdos disponibilizados pelo orientador e participantes, sendo que este primeiro atua sobretudo como agente facilitador das aprendizagens, fornecendo apoio e promovendo a partilha e a discussão entre os participantes (Pedro & Baeta, 2016). Em particular, denota-se que, apesar de caber aos orientadores a função de fornecer os recursos de aprendizagem e indicar todas as tarefas a realizar e procedimentos a seguir, deve haver uma linha orientadora que os ajude com o caminho a seguir.

Assim e, apesar do modelo pedagógico dos *MOOC* geralmente se destacar por não conter somente conteúdos fixos para serem apreendidos, neste caso específico deve haver uma base fixa de conteúdos que é transversal à aprendizagem do *bullying* e *cyberbullying* e que facilitará o reconhecimento e a identificação deste tipo de situações por parte dos professores. Este processo permitirá ao docente a partilha de conhecimento e prevenção para com toda a comunidade escolar e respetivos pais (Pedro & Baeta, 2016).

Como foi referido anteriormente, o *cyberbullying* é um fenómeno complexo que, em virtude de se desenrolar no espaço virtual, recorrendo o agressor com frequência ao anonimato ou ao uso de uma falsa identidade, não é, por isso, fácil de detetar.

No entanto, a vítima pode utilizar algumas estratégias de ajuda, seguidamente apresentadas, numa tentativa de detetar a origem deste comportamento abusivo, intimidatório e destruidor como, por exemplo, procurar apoio junto da família ou de alguém próximo, reportando a situação. Procurar ajuda junto de profissionais especializados e guardar as evidências. É importante guardar todas as provas, a fim de poder recolher todas as evidências para atuar junto das autoridades como, por exemplo, realizar capturas de ecrã; guardar as mensagens originais ou fotografar as mensagens; bloquear o agressor, no caso de conseguir identificá-lo; rever as definições de segurança e privacidade das contas e perfis; contactar as autoridades e reportar a situação, pedindo, para tal, a ajuda de familiares, professores ou de um adulto próximo. Estas estratégias podem fornecer pistas importantes para desmascarar o agressor quando o caso é reportado às autoridades. Todas estas estratégias podem ser copuladas aos MOOC que serviram de formação base para os professores, bem como para os respetivos alunos.

## 5 Conclusões

Os fenómenos de *bullying* e *cyberbullying* são objeto de preocupação e de estudo em todo o mundo, dadas as consequências nefastas que muitas vezes deixam cicatrizes profundas para toda a vida. Ambos afetam o bem-estar físico e mental de muitas crianças e adolescentes, que desenvolvem sentimentos de desespero e de frustração e, em casos extremos, podem conduzir a atos suicidas.

O uso generalizado das novas tecnologias, o manejo hábil das ferramentas digitais pelos jovens, sempre “ligados”, e um comportamento de desinibição *online* têm vindo a potenciar o aumento do *cyberbullying*, segundo vários estudos realizados. Assim, ninguém pode permanecer indiferente a este problema social, até porque ele é considerado um drama da atualidade. Nesse sentido, torna-se urgente a realização de campanhas de informação e de sensibilização nas escolas e para as famílias. A escola, local de excelência para a aprendizagem, formal e informal, deve desenvolver nos jovens os valores humanistas da amizade, da cooperação, tolerância e paz, contribuindo para os formar cidadãos críticos e responsáveis, capazes de contribuir para um mundo melhor. É importante, também, formar para o uso consciente e responsável das ferramentas digitais e desenvolver a

consciência cívica e o pensamento crítico das crianças e adolescentes. Como tal, fornecer estas ferramentas e, acima de tudo, formar professores para combater este flagelo é a opção mais adequada nos tempos que atravessamos.

Devido às condicionantes inerentes à carreira docente, a formação de professores sobre as temáticas do *bullying* e *cyberbullying* tem condições para decorrer através das mais recentes tecnologias digitais, tais como, os MOOC. Este género de espaços digitais parece ser o palco mais adequado para formar não só os professores, mas todos os agentes educativos sobre a prevenção do *bullying* e do *cyberbullying*. A formação pode passar não apenas pela transmissão de conhecimentos e competências, mas também pela partilha, reflexão e debate de ideias, casos de estudo e experiências tidas pelos diversos atores. Para além destes, torna-se importante a apresentação e definição de estratégias, métodos e ferramentas que ajudem a prevenir, mas também a detetar casos de *cyber(bullying)*. Também as próprias comunidades virtuais que se criam nos MOOC podem, de igual forma, ser espaços cruciais para a discussão destas temáticas, mesmo para além da formação oficial em MOOC.

Assim, na ótica da prevenção, podemos concluir que todos os intervenientes educativos devem investir na melhoria das suas competências digitais, particularmente, no uso das tecnologias que permitem a interação com outros indivíduos. Na ótica da deteção, existe claramente a necessidade deste conjunto de intervenientes compreenderem todo o processo para que, efetivamente, possam contribuir para ajudar a vítima que é alvo deste tipo de práticas.

## 6 Referências

- Castro, A. (2008). Formar para la ciberconvivencia: Internet y prevención del cyberbullying. *Revista Integra Educativa*, 6(2), 49–70. Retrieved from [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1997-40432013000200004&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1997-40432013000200004&lng=es&nrm=iso&tlng=es)
- Castro, A. e Reta, C. (2013). *Bullying suave, bullying duro e cyberbullying*. Nova violência e consumo cultural. Argentina: Edições Homo Sapiens.
- Chen, L. M., Wang, L. C., & Sung, Y. H. (2018). Teachers' recognition of school bullying according to background variables and type of bullying. *Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies*, (18), 147–163. <https://doi.org/10.7358/ecps-2018-018-chen>
- Costa, F., Santos, A. M., Guedes, A., & Viana, J. (2015). Guiões para desenho de cursos mooc, 327–342. Retrieved from

<http://groups.ist.utl.pt/~mooclab.daemon/wp-content/uploads/2015/09/2015COSTA-et-al.-Guiões-para-desenho-de-Mooc-Livro.pdf>

- Ferri, F., D'Andrea, A., D'Ulizia, A., & Grifoni, P. (2020). Co-Creation of e-learning Content: The Case Study of a MOOC on Health and Cyber-Bullying. *Journal of Universal Computer Science*, 26(2), 20.
- Garaigordobil, M. (2011). Prevalência e consequências do *cyberbullying*: uma revisão. *Jornal Internacional de Psicologia e Terapia Psicológica*, 11 (2), 233-254.
- Gonçalves, V., & Vaz, C. (2020). ( Ciber ) Bullying: revisão sistemática da literatura.
- Karatas, H., & Ozturk, C. (2020). Examining the Effect of a Program Developed to Address Bullying in Primary Schools. *The Journal of Pediatric Research*, 7(3), 243–249. <https://doi.org/10.4274/jpr.galenos.2019.37929>
- Molina, J.A. e Vecina, P. (2015). Bullying, cyberbullying e sexting. Como agir em uma situação de assédio? Madrid: Edições Pirâmide.
- PASTORIZA, T. B. (2014). Saberes docentes e Formação Profissional. *Olhar de Professor*, 17(2), 267–269. <https://doi.org/10.5212/olharprofr.v.17i2.0010>
- Pedro, N., & Baeta, P. (2016). MOOC desenvolvidos no ensino superior português: um estudo descritivo em torno de modelos pedagógicos, estratégias de funcionamento, mecanismos de avaliação e taxas de sucesso. *Indagatio Didactica*, 8, 128–152. <https://doi.org/10.34624/id.v8i5.2482>
- Rêgo, J. A. (2010). A importância das TIC na promoção de uma escola inclusiva, 2.
- Rodrigues, L. (2013). *Cyberbullying: um fenómeno emergente nos jovens portugueses*. Universidade de Coimbra. Retrieved from <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25709/3/Tese-lilianaRodrigues.pdf>
- Sousa, S. F., & Gonçalves, V. (2021). MOOC sobre bullying para professores do 1.º ciclo do ensino básico. *16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies*, 1–5. Retrieved from <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/23968>